

“Avivamento Pessoal”

Um Manual De Estudos Preparado por

Roger L. Smalling, D.Min

Guia para os mestres “Avivamento Pessoal”

Por que é necessário este curso?

Uma falta de disciplina e consistência espiritual têm sido observadas em certas áreas da vida devocional de alguns candidatos em treinamento para liderança. Alguns tem estudado a Teologia avançada ainda que tenham sido negligentes em seu culto pessoal. Outros têm pouco entendimento dos princípios da orientação pessoal de Deus, de como ouvir a Deus por meio da Bíblia sem abusar do texto, e de como andar no Espírito. Estes elementos subjetivos da vida cristã são reais e têm que ser entendidos. De outra maneira, alguns tendem para um intelectualismo frio, o que cria uma ortodoxia morta.

Qual é o propósito do curso?

O propósito deste curso é tratar com aqueles elementos subjetivos, porém, vitais da vida cristã.

Quanto tempo dura o curso?

O curso dura cerca de 5 semanas, ou mais, de acordo com o critério do professor e das necessidades do estudante.

Quem pode ensinar este curso?

Por causa da natureza subjetiva do curso, e do perigo dos extremos inerentes ao tema, o professor deve ser um crente muito maduro, assim como bem experimentado no ensino. A natureza não acadêmica do material pode provocar discussão e confusão se o instrutor não for experiente no controle da classe.

O ambiente da classe

O ambiente deve ser informal visto que o material é pessoal e subjetivo. Grupos pequenos são preferíveis; cerca de 12, porque o conteúdo da aula é freqüentemente similar ao aconselhamento.

Plano das aulas

Um exemplar do plano das aulas é fornecido para cada lição. O professor pode variá-lo segundo seu critério. O plano do curso é suficientemente flexível para permitir uma ampla variedade de estilos de ensino. Os planos de aula NÃO são para ser dados aos estudantes. O único plano que lhes será dado é o “esboço do curso”, o qual é fornecido.

Esboço do curso

Primeira parte: Culto pessoal

1. O que é um Culto pessoal?

2. Por que um Culto pessoal?

a. Não é personalidade nem temperamento.

b. O que diz a Bíblia (Ver Sl 5.3; 55.17; 63.1; 88.13; Dn 6.10; Mc 1.35. Outros exemplos extras são: Gn 24.63; 1 Tm 4.15; 2 Tm.3.16). Explique ao estudante:

b.1. Um elemento típico destes versículos é ter o culto pessoal de manhã.

b.2. Meditação significa pensar nas coisas de Deus. Explique a diferença entre isto e a Meditação Transcendental.

3. Como fazer um culto pessoal.

Os elementos envolvidos são: oração, leitura da Palavra, louvor e confissão.

3.1. Na mesma hora do dia e no mesmo lugar.

a. Ter um “diário espiritual”. Cada estudante terá um caderno em que ele escreverá o que o Senhor lhe disse pessoalmente cada dia.

b. Como não fazê-lo:

1. Não lendo comentários no lugar da Bíblia

2. Não usar seu culto pessoal para análise textuais e doutrinárias.

Segunda Parte: Ouvindo a voz do Senhor

1. Textos bíblicos (A aplicação pessoal pelo Espírito Santo de textos bíblicos).

1. Usos lícitos da Palavra em sua aplicação pessoal. (Se pode aplicar de uma maneira pessoal um texto bíblico nas seguintes circunstâncias:

1. Quando estás aplicando o principio espiritual básico que é a base do texto.
2. Quando respeitas o sentido original do texto.
2. Usos ilícitos da Palavra:
 1. Quando adicionas interpretações alegóricas. (Se alguém faz isto, está tirando todos os parâmetros do uso correto da Bíblia, permitindo assim, que a Bíblia seja usada para justificar qualquer coisa ou qualquer coisa que possas vir da imaginação humana. Exemplo: A Igreja Católica usava interpretações alegóricas para justificar sua idolatria. Dizia que quando Rebeca escondia seus ídolos em sua tenda, essa tenda representava a Igreja. Também que o bastão sobre o qual se arrimava Jacó representava uma imagem ante a qual se ajoelhava. Alguns carismáticos lêem a Bíblia de maneira semelhante.)
 2. Quando mudas o sentido e propósito original do texto. (Exemplo: Um jovem, buscando saber onde Deus queria que fosse para servi-lo, encontrou o nome de Barzilai em Êxodo. Pela semelhança entre este nome e a palavra "Brasil", se disse "chamado" para ir a este país como missionário.)

Inspiração Vs. Imaginação: Distinguir a diferença.

1. Baseado em um entendimento de princípios bíblicos e da sabedoria divina. Tiago 3:16
2. Pessoas debaixo de teu ministério.
3. Uso de um caderno diário.
Tiago 2 = Fé sem obras / 2 Reis 3:16-17

Terceira Parte: Como Ser Guiado Por Deus

Quarta Parte: Aumentar a Fé

1. O que **Não** é Fé: Suas **Imposturas**.
2. Não é Esperança. Abraão e ter Filho, Rm 4 e Hb 10
3. Não é Personalidade Nem Temperamento.
4. Não é Carisma Nem Vontade Forte.
5. Ativo, Não Passivo.
6. Dependente, No Presunção, Nem Jactância.
7. Baseado em um entendimento da Vontade de Deus.
8. Tg 2 = Fe sem obras / 2 Reis 3:16-17
9. Não é Esperança.

Quinta Parte: Andando no Espírito. (Ef.5:17)

1. A necessidade de ficar cheio do Espírito.
2. Buscar dons espirituais.

Sexta Parte: Nossa Identidade Em Cristo: Ef 1-3; Rm 8

Sétima Parte: El Arrependimento Cristão

Oitava Parte: Nossa Autoridade Em Cristo: A Guerra Espiritual

AVIVAMENTO PESSOAL

Prospecto Do Curso

Por

Roger L. Smalling

Propósito Do Curso

Ajudar ao crente a praticar os elementos subjetivos de sua relação com Deus, tais como um culto pessoal, direção divina, andar obediente aos impulsos internos do Espírito Santo, aumentar sua fé e praticar seus dons espirituais.

Notas

Visto que o propósito do curso é estabelecer bons hábitos espirituais no crente, a nota final se baseará na prática destes hábitos. El estudante receberá um ponto por cada dia que cumpra com seu culto pessoal, e um ponto por cada dia que escreva em seu diário espiritual.

Haverá também exames breves sobre os temas abaixo mencionados. A nota final será os pontos ganhos divididos pela totalidade de pontos possíveis para chegar a uma porcentagem. Requer-se 80% para aprovação no curso.

Regras da Classe.

Se requer pontualidade. Chegar tarde resultará em uma subtração de um ponto de sua nota final.

Alguns dos aspectos do ensino serão parecidos com o aconselhamento, porque o propósito do curso está envolvido mais com a vida espiritual do estudante do que com o estudo de dados. Por isso, correções ou exortações possivelmente terão lugar. Estes incidentes deverão se manter dentro do grupo e o estudante não falará deles fora da classe.

PLANO DA LIÇÃO

CURSO. Avivamento Espiritual

TEMA. Culto Pessoal

MATERIAIS. Esboço do curso; Bíblia; um caderno em branco; uma folha em branco para fazer a chamada.

Introdução à classe.

Começar com oração.

Passar a folha em branco para os presentes assinarem.

Entregar folhas "Esboço Do Curso" para cada estudante. Permitir 5 minutos para ler e entender o conteúdo.

Responder perguntas sobre "Esboço Do Curso".

Explicar o propósito do curso e repetir as regras da classe.

Cada estudante receberá um ponto por cada dia que tem seu culto pessoal, mais um ponto por cada dia que escrever em seu caderno o que o Senhor lhe deu.

Um ponto será tirado por cada vez que chegue tarde.

Lição Sobre Culto Pessoal.

Refira-se ao Esboço, ponto 1. Siga o Esboço, ponto por ponto.

Explicar que um culto pessoal é um tempo cada manhã em que se lê a Bíblia e se ora com o propósito de fortalecer-se para esse dia.

Explicar os propósitos de um culto pessoal. Pode-se fazer referência a Rm 10.17, explicando que ouvir de Deus pessoalmente e obedecê-lo, é o segredo de um crescimento estável.

Refira-se ao ponto 2.c. "O Que Diz a Bíblia". Pode-se usar os versículos seguintes para comprovar que os homens de Deus na história fizeram culto pessoal. Sl 5.5; 55.13; 63.1; 88.13; Dn 6.10; Mc 1.35. Estes exemplos têm dois pontos em comum: o culto pessoal era um hábito e era pela manhã. (Também se pode usar Gn 24.63; 1 Tm 4.15-16; 2 Tm 3.16).

Refira-se ao ponto 2.3. *Como fazer um culto pessoal*. Explicar os elementos básicos do culto pessoal: oração, louvor, confissão, leitura da Palavra. Fazer entender que a ordem pode mudar segundo seu próprio gosto pessoal.

Refira-se ao ponto 3.b.1 e 2. O culto pessoal não é um estudo bíblico. É para ouvir de Deus. Não se deve usar comentários como substituto para a Bíblia.

Cada estudante deve ter um caderno no qual deve escrever diariamente o que recebe do Senhor.

IMPORTANTE. Durante o curso, o mestre deve aplicar certas regras aos estudantes sobre a maneira em que fazem o culto pessoal. Estas são:

1. Fazê-lo pela manhã, não em outro momento do dia.
2. Escrever em seu 'caderno espiritual' o que pensa que Deus lhe está dizendo, com a referência bíblica e o princípio bíblico correspondente.
3. No usar comentários ou outros usos para estudos bíblicos porque o propósito é aprender a ouvir de Deus pessoalmente por intermédio da Palavra.

Explicar que na semana próxima, 1 estudante será escolhido para apresentar em 1 minuto algo que o Senhor lhe tenha dito através da Palavra durante a semana. O professor escolherá o estudante para que todos os estudantes estejam motivados a se prepararem

TEMA: Ouvindo a voz do Senhor

MATERIAIS: Exercício "Usos lícitos e ilícitos de a Palavra de Deus"

Artigo: "Como Ser Guiado" (para distribuir no fim da aula.)

Introdução

Passar a lista de presença. Marcar os que chegam tarde para que se subtraia um ponto de sua nota final. Anunciar que está fazendo isto.

Tomar as anotações de cada estudante. Um ponto por cada dia em que tiveram seu culto pessoal. Um ponto por cada dia em que eles escreveram em seus cadernos o que crêem que terem ouvido de Deus.

Escolher três pessoas para apresentar uma só verdade que ouviram de Deus na semana passada por meio de seu culto pessoal. Um minuto por pessoa. Não permitir que dominem a classe. As vezes as pessoas querem ser eloqüentes. Explicar que a simplicidade, brevidade e sinceridade é o que buscamos nesta classe.

Ensino:

Explicação do propósito da lição: Esta lição é a mais abstrata e delicada da serie. Nela, teremos de caminhar entre duas águas, sem cair em um dos dois extremos comuns. Estes extremos são: o misticismo desenfreado por um lado, versus um intelectualismo frio de outro lado. É real que o Espírito Santo nos impulsiona no interior e nos guia. Nos fala pessoalmente pela Palavra. Experiências subjetivas e interiores são muito reais para o cristão. O perigo nisto é a possibilidade de confundir o ministério interior do Espírito com nossa própria imaginação. Igualmente, existe o perigo de usar a Bíblia para nada mais que uma análise intelectual, e assim falhar em ouvir o que Deus quer dizer a alguém pessoalmente. O propósito desta lição é, precisamente, ajudar ao estudante a ouvir de Deus pessoalmente pela Bíblia, sem que abuse do texto.

Explicação dos usos lícitos e ilícitos da Bíblia.

(No principio do exercício intitulado "Usos Lícitos..." há uma lista de possíveis abusos da Palavra. Explicá-los antes de entregar as folhas aos estudantes.)

Abusos da Palavra:

Interpretações Alegóricas:

Explicar como a Igreja Católica aplicava interpretações alegóricas à Bíblia para justificar suas heresias. Exemplo: Raquel escondeu seus ídolos em sua tenda. A tenda representa a igreja, Raquel = Povo de Deus. Conclusão: Os ídolos na Igreja são lícitos, segundo a Igreja Católica.

Explicar também como alguns carismáticos, e outros, fazem o mesmo hoje em dia. Tiram versículos de seu contexto, dando-lhes uma aplicação pessoal contrária ao sentido real do texto, e assim justificam qualquer capricho ou prática. Isto é abusar da Palavra de Deus: Dar ao texto um significado contrário à intenção original do escritor; usar o texto para obrigar a outros a submeter-se a seu critério pessoal ou usar uma aplicação pessoal para uma doutrina.

D. Usos Lícitos: (Exemplo de Paulo, At.13:47. Neste texto, Paulo cita Is 42:6 para justificar sua pregação na sinagoga. É óbvio que Paulo está dando uma aplicação pessoal deste texto, afirmando que Deus o estava guiando. Em que sentido era lícito fazer isto? O contexto de Is.42 fala do plano divino ao usar a Israel para repartir a luz da Palavra aos gentios. Paulo e Barnabé eram judeus. Eles viam seu ministério como um cumprimento dessa profécia. Assim, Paulo dava uma aplicação pessoal deste texto (sem entretanto, abusar do significado original.). Deus também pode falar pelas escrituras com respeito a pessoas debaixo de teu ministério, dando-te sabedoria sobre como tratar com eles.

Explicação da tarefa: Distribuir aos estudantes o artigo "Como Ser Guiado..." Explicar que haverá um exame breve sobre ele nos primeiros minutos da aula da próxima semana.

Usos lícitos e ilícitos da Palavra de Deus em sua aplicação pessoal

Exercícios:

Neste exercício nós examinaremos vários casos nos quais os crentes receberam supostamente uma orientação pessoal das Escrituras. Você determinará se o crente está ou não usando as Escrituras de uma forma lícita ou ilícita, explicando suas razões. Use as orientações abaixo:

O uso da Palavra de Deus é ilícito para:

1. Dar ao texto um significado contrário à intenção original do escritor.
2. Aplicar um significado inconsistente com o contexto.
3. Aplicar um significado inconsistente com o princípio espiritual do texto.
4. Obrigar outros a aceitar seu critério pessoal na aplicação do texto.
5. Usar uma aplicação pessoal como uma justificativa para uma doutrina.

O uso da Palavra de Deus é lícito para aplicar a alguém ou às circunstâncias de alguém quando:

1. O princípio geral espiritual do texto.
2. Um versículo como uma promessa, se for consistente com os princípios Bíblicos gerais.

1. Um jovem em treinamento missionário, buscando a orientação divina acerca do campo que deveria ir, encontrou o nome "Barzilai" em 2 Samuel 17:27. Por causa da semelhança entre este nome e a palavra "Brasil", ele achou que era uma "evidência" de que Deus o estava chamando para este país.

Lícito _____ Ilícito _____

Por que? _____

2. Um jovem estava lendo a Bíblia enquanto buscava descobrir a vontade de Deus acerca do casamento. Então encontrou a história de Jesus na qual Ele estava curando a sogra de Pedro. Por causa deste texto, concluiu que Deus estava lhe dizendo que se casasse.

Lícito _____ Ilícito _____

Por que? _____

3. Uma senhora estava queixando-se contra o ministério do pastor e dos presbíteros em sua igreja. Enquanto estava lendo Tiago capítulo 3, encontrou esta afirmação no v. 6: "E a língua é um fogo, um mundo de maldade." Por isto ela pensou que Deus estava lhe corrigindo acerca do mal uso de sua língua.

Lícito _____ Ilícito _____

Por que? _____

4. Um missionário estava orando e jejuando acerca de começar ou não um ministério em um município vizinho onde não havia nenhuma obra evangélica. Ele foi impactado pelas afirmações de Paulo em 2 Co 10:16. A partir dali ele começou a considerar que Deus poderia estar lhe guiando a evangelizar naquele município.

Lícito _____ Ilícito _____

Por que? _____

5. Um certo esposo tinha o hábito de levantar sua voz de uma maneira forte e autoritária com sua esposa. Ele achou que isso era certo para manter sua autoridade na casa. Um dia, enquanto lia sua Bíblia, encontrou I Pedro 3:7 Dessa leitura concluiu que sua conduta era inapropriada e resolveu mudar.

Lícito _____ Ilícito _____

Por que? _____

Respostas:

1. Ilícito. Porque a semelhança entre o nome de "Barzilai" e "Brasil" não corresponde a nenhuma realidade espiritual. No é "evidencia" de nada. Desconsidera a regra nº.2, inconsistência com a intenção original do escritor.

2. Ilícito. O incidente da cura da sogra de Pedro não tem nada a ver com a questão de casar ou não. O jovem deve tomar essa decisão baseado em princípios de sabedoria relativas a sua necessidade, e em textos que tenham a ver com o matrimônio. Neste caso ele aplica um significado inconsistente com a intenção original do texto.

3. Lícito. Tiago capítulo 3 é uma advertência contra as línguas soltas. A senhora tinha tal problema. É lógico crer que o Espírito lhe estivesse falando por este texto.

4. Lícito. O principio de evangelizar é bíblico. Também o conceito de não construir sobre obra alheia. A coincidência entre estes princípios, com a necessidade do município vizinho, apóia a idéia de que Deus estava realmente falando por este texto.

5. Lícito. A conduta do marido era contrária ao ensino do texto de I Ped.3. Portanto, é razoável que Deus o estivesse repreendendo por este texto.

PLANO DE AULA

TEMA: Orientação Divina

MATERIAIS: Exame sobre artigo

Introdução

Oração

Distribuir as provas do artigo "Como Ser Guiado...". Dez minutos bastam para este exame. Depois de receber os exames, seguir com a aula.

Tomar lista de presença. Marcar os que chegaram tarde para que se subtraia um ponto de sua nota final. Anunciar que se está fazendo isto.

Tomar o apontamento de cada estudante. Um ponto por cada dia em que tiveram seu culto pessoal. Um ponto por cada dia que escreveram em seu caderno o que crêem que tenham ouvido de Deus.

Escolher três pessoas para apresentar uma só verdade que ouviram de Deus na semana passada por meio de seu culto pessoal. Um minuto por pessoa. Não permitir que dominem a aula. As vezes as pessoas querem ser eloqüentes. Explicar que a simplicidade, brevidade e sinceridade é o que buscamos nesta classe.

Ensino:

Recapitular o principio básico da tese sobre a orientação divina: Os princípios da sabedoria divina.

Discutir com os estudantes o perigo inerente de apoiar-se em um só método. Não é ruim pedir confirmação. Pode-se usar os exemplos da navegação. Por exemplo: Os navegantes se fixam em varias estrelas para fixar sua posição exata, usando a triangulação. No é possível fazê-lo observando uma só estrela.

Falar de exemplos de má doutrina entre grupos desviados, tais como aqueles que se apóiam em visões ou revelações extra-bíblicas ou alguns grupos cuja doutrina corrente é de que o espírito do cristão é perfeito e nunca erra, etc.

Entregar artigo: "Fé Racional" como leitura para a semana.

Exame Pré-aula

Lição: Fé Racional

Ponha "V" por "Verdadeiro" o "F" por "Falso".

_____ A fé é uma virtude delicada, porque pode ser confundida com outras atitudes que não são realmente a fé.

_____ Se alguém tem uma fé forte com respeito ao futuro, então o planejamento não é realmente necessário.

_____ A fé é uma virtude passiva.

_____ A esperança e a fé são virtudes idênticas.

_____ A fé, na vida do cristão, e as promessas de Deus, estão intimamente associadas.

_____ A fé, na realidade, é principalmente uma questão de temperamento pessoal, porque alguns nascem com certa tendência religiosa.

_____ Ainda que a fé seja um dom de Deus, é sempre nossa responsabilidade aplicar os meios para que ela cresça.

Respostas do Exame Pré-Aula

Lição: Fé Racional

3. F

4. F

5. V

6. F

7. V

PLANO DE AULA

TEMA: Crescendo na fé

MATERIALES: Cópias de "Fé Racional"; Cópias da avaliação do Curso.

Introdução

Como crescer na fé?

A idéia da lição é remover do estudante todo conceito místico e misterioso na questão da fé para que aplique os meios de crescimento com perseverança e confiança.

Diferenças entre tipos de fé. (Nesta parte, o professor explica que não estamos falando da fé salvadora, porque esta é um dom milagroso de Deus. Tampouco nos referimos ao Dom da Fé mencionado em I Co 12 porque este é um dom especial dado para fazer milagres. O enfoque da lição é que a fé cotidiana não é nada misteriosa. Não temos que esperar que nos caia do céu por algum milagre. A fé cotidiana não é mística.)

Nossa responsabilidade de aplicar os meios de graça. (Aqui o professor explica o vínculo entre fé e culto pessoal. O vínculo tem a ver com nossa relação pessoal com Cristo. Exegese de Rm 10.17- O essencial do texto é que a fé vem pelo ouvir pessoalmente o que Deus nos disse, e obedecer. Note que a palavra "ouvir" em grego [akouo] contem a idéia de obediência. A palavra em grego aqui [rhema] se distingue de "logos" em que é um dito específico. A idéia básica do versículo é que a fé cresce por ouvir e obedecer o que Deus nos diz.

"Palavra"= Rhema. Significa "uma frase" o "dito". O texto significa que nossa fé aumenta quando ouvimos pessoalmente de Deus e obedecemos.

Exegese de Rm 4.17-22 - Os mecanismos e elementos básicos da fé.

Mostrar que Abraão se **fixou** em uma promessa divina. Se fortaleceu de duas maneiras: Positivamente = louvar a Deus. (Dando graças pela certeza da promessa.) Negativamente = não fazendo caso das circunstâncias ou das possibilidades físicas.

III. O que a Fé NÃO é:

Não é andar sem planejamento adequado. Lc 22:35-36.

Use este texto para explicar aos estudantes a diferença entre andar por uma fé especial e andar pela fé ordinária, cotidiana. Existem momentos na vida cristã quando Deus nos manda fazer algo sem a provisão aparente. Deus prover milagrosamente. Mas isto fazemos somente debaixo do mandato especial divino. De outra maneira, á fé ordinária inclui planejamento adequado debaixo da direção do Espírito Santo.

Não é passiva, mas ativa. Tiago 2

Explique que algumas pessoas têm temperamentos passivos, e imaginam que têm fé. A fé inativa é morta.

A fé não é esperança.

O que distingue esperança da fé é que a fé está envolvida com uma promessa divina.

A fé não é questão de personalidades.

Alguns têm personalidades dinâmicas e encantadoras. Isto não é fé. É personalidade, nada mais. Os que seguem a tais idéias podem ser totalmente enganados. Atitudes agressivas, ou declarações presunçosas tampouco são fé.

A fé não é presunção.

Atuar "pela fé" sem a direção divina, ou promessa, não tem nada de fé, na verdade é presunção.

Resumo

Faça os alunos entenderem que crescer na fé não tem nada de misterioso. É a aplicação cotidiana de bons hábitos espirituais com sabedoria e inteligência espiritual.

Distribua o artigo sobre Legalismo

Nome _____

Exame Pré-classe:

Legalismo

Coloque 'V' para Verdadeiro; 'F' para Falso

_____ O legalismo se define como a aplicação das leis de Deus à conduta humana.

_____ Os legalistas são normalmente muito humildes, porque são muito obedientes a Deus.

_____ O legalista entende bem as Escrituras.

_____ A base psicológica do legalismo é uma combinação perigosa da ignorância com o orgulho espiritual.

_____ O Apóstolo Paulo trata aos legalistas de insensatos, néscios e débeis.

_____ A palavra '*justificação*' quer dizer 'declarado justo', a palavra '*santificação*' significa 'ser feito santo'.

_____ A palavra '*justificação*' quer dizer 'ser feito justo', e a palavra '*santificação*' significa 'declarado santo'.

_____ Alguns cristãos são mais santificados que outros.

_____ Alguns cristãos são mais justificados que outros.

_____ Há vários graus de justificação entre cristãos, isto depende de seu nível de maturidade espiritual.

Respostas do Exame Pré-classe

Legalismo

F

F

F

V

V

V

F

V

F
F

PLANO DE AULA
TEMA: Legalismo

Introdução:

Entregar exames pré-aula sobre o legalismo.

Fazer chamada.

Averiguar tarefa / culto pessoal + possíveis pontos por cada vez que repetiram a lista de coisas que temos em Cristo.

Revisão

Repassar um pouco sobre nossa identidade em Cristo.

Dinâmica: Dividir a classe em grupos para fazer o mesmo exercício da semana passada, só que desta vez, farão com base em Rm 8. Os estudantes não devem buscar nesse capítulo elementos de sua *posição* em Cristo, mas coisas que NÃO têm, por estar em Cristo (Não condenados; preservados; não na carne; não separados, etc.).

Expor o texto: Legalismo.

Revisar o artigo *legalismo*, o conceito básico do erro dos Gálatas.

Dinâmica: (Ver dinâmica para esta aula. Depois de estudar as perguntas, os estudantes podem discutir com o professor os conceitos. Considerando que o jogo teológico entre lei e Evangelho é algo difícil, isto deve causar muita discussão).

Revisão de Rm 14, liberdade de consciência. O professor pode fazer isto ou por conferencia, ou por dinâmica de grupo.

Tarefa: nenhuma. **Discutir em grupos as seguintes perguntas:**

De que maneira você permitiu a outras pessoas, no passado, aplicar em sua vida leis humanas?

Como você tem imposto leis sobre você mesmo?

Como se sente quando não as faz?

Como se sente quando as faz?

De que formas você tem imposto leis morais sobre os outros?

Como a pessoa se sente com isso?

Que efeito tem isso sobre a relação?

Que efeito tem sobre sua relação com Cristo, o guardar estas leis humanas?

PLANO DE AULA
CURSO: Avivamento Espiritual
TEMA: Arrependimento Cristão

Introdução:

Revisar a lição sobre a identidade do crente de modo que os estudantes compreendam claramente que a vida cristã normal é um aproximar-se livre e seguro de Deus como filhos, não um caminhar com temor, como mendigos. Pergunte-lhes de novo: *somos nós pecadores com algo da graça, ou somos santos com remanescentes de pecado?* Quando eles responderem corretamente, então mencione que há pouco no NT sobre arrependimento de cristãos, mas há algo. Os cristãos devem viver uma vida de regozijo em Cristo, não uma vida de arrependimento. Ainda que o arrependimento deva ser parte da vida cristã, não é ponto central. Tampouco o arrepender-se deve dominar a mente do crente. O produto de viver uma vida de arrependimento é uma mentalidade de derrota que logo chegará a ser legalista e tende para o legalismo.

Não obstante, quando vem um momento para arrepender-se, devemos estar conscientes de nossas tendências carnis próprias para minimizar o pecado, colocar a culpa em outros, ou usar outros meio para nos esquivarmos de nossas ações.

Esclareça que a necessidade de guardarmo-nos limpos é essencial na guerra espiritual (que será a lição seguinte). Tratamos com Satanás a partir de uma posição de segurança e vitória em Cristo, não a partir de uma posição de incerteza e medo sobre nossa aceitação com Deus.

Conferência: siga o esboço abaixo sobre as técnicas humanas de esquivar-se do arrependimento.

Técnicas que as pessoas usam para evitar o arrependimento

1. Colocando a culpa em outra coisa:

“Eu reagir ao que outra pessoa me fez. Ou, eu me arrependo pelo motivo, pois o que eu disse foi porque fulano me provocou”

“As circunstâncias foram a causa”. A realidade é que a única *causa* que Deus reconhece é nossos corações pecaminosos. Isto na realidade é jogar a culpa em Deus mesmo.

“Eu não sou nada mais que um mero humano”. (Deus me fez assim, portanto, é Deus o pecador e não eu).

2. Dar outro nome ao pecado

Má decisão (Isto equivale a dizer que a culpa é realmente uma falta de entendimento de minha parte, e não meu coração pecaminoso).

Imaturidade: (Isto equivale a dizer que a culpa é uma falta de crescimento espiritual, não meu coração pecaminoso. Esta desculpa joga a culpa no tempo ao invés de em nós mesmos. O tempo é algo que não posso controlar. Portanto, joga a culpa em outra coisa que não está em mim).

Má sorte: “Eu *caí* em pecado”. Ou seja, o pecado é como um buraco na terra que não vi, e, portanto não sou realmente responsável. A realidade é que o buraco era atraente ao meu coração e eu me joguei.

Uma prova: A Bíblia fala de *provações*, mas nunca trata o pecado com essa palavra.

3. Formas de desculpas

Auto-compaixão: Falando como uma vítima do pecado em lugar de confessar que é um pecador.

Trivializar: “Não é tão sério assim”.

“O pecado que cometi é um ato isolado, atípico daquilo que está em meu coração”.

“As conseqüências são mínimas, e, portanto, esse pecado não é importante”. (Todo pecado é importante, ainda que nem todo ato seja igualmente pecaminoso). “Meu pecado de fofocar não é assassinato... portanto o fofocar é trivial.

Confissão generalizada: (Pedi perdão em termos ambíguos. Exemplo: “Sinto que te ofendi”, em lugar de “Eu sinto que cometi o pecado de (dizer o nome do pecado) contra você”.

Nota: Que fazer quando um cristão se desculpa por haver ofendido a você, mas faz isso em termos ambíguos. Duas perguntas para ajudar às duas partes a ver a necessidade de arrependimento. 1. *Exatamente que pecado você cometeu que causou o pedido de perdão;* 2. *Exatamente que pecado eu cometi que provocou você a fazer isso?*

Versículos sobre o arrependimento do crente

II Co 7.9 e 10;

CONFISSÃO

Pv 28.13; Tg 5.16; 1 Jo 1.8 – 2.1

CONTRIÇÃO

Sl 34.18; 51.17; 2 Co 7.9-12.

PLANO DE AULA

CURSO: Avivamento Espiritual

TEMA: Plenitude do Espírito Santo

Introdução:

Conceitos errôneos acerca da plenitude do Espírito Santo

Nota: O propósito desta lição não é apresentar uma defesa doutrinária da posição presbiteriana sobre a Pneumatologia (doutrina do Espírito Santo), mas sim, mostrar a urgência de nos conscientizarmos da nossa contínua necessidade de sermos cheios do Espírito Santo. Uma defesa mais completa da nossa posição está disponível em outros lugares.

Conceito Errôneo #1 - O batismo do Espírito Santo é uma experiência posterior à salvação. Ver Tt 3.4-7.

Segundo o ponto de vista Pentecostal-carismático, o batismo no Espírito Santo se refere a uma segunda experiência de santificação e recebimento de poder que ocorrem depois da regeneração. A manifestação externa dessa experiência é o falar em línguas. Por isso, os cristãos podem ser classificados em duas categorias: aqueles que estão cheios com o Espírito e aqueles que não estão.

Segundo Tt 3.5-7, o batismo no Espírito Santo é nossa regeneração e subsequente justificação. A manifestação disto é a libertação das obras más e o compromisso com as boas obras. (Ver o contexto de todo o capítulo. Note que não se menciona a manifestação de um dom em particular).

Conceito Errôneo #2 – Que os pentecostais experimentam mais milagres ou dons do Espírito Santo que outros cristãos. Isto é absolutamente falso. Aqueles que têm estado no movimento Pentecostal-carismático, e que acabam saindo, geralmente o têm feito, devido ao fato de que lá encontraram muita falsidade. Frequentemente, os pentecostais reclamam milagres de cura que não acontecem realmente. Nestes círculos, a maioria das, assim chamadas, manifestações do Espírito, é muito duvidosa. As “mensagens” proféticas e interpretações de línguas são sempre muito ambíguas, repetitivas e superficiais.

Conceito Errôneo #3 – Que a plenitude do Espírito santo me dará o poder para realizar obras miraculosas.

Talvez, mas não necessariamente. Ver Romanos 12. O propósito do Espírito Santo é nos dar ministério; não necessariamente milagres. Ainda quando alguns podem experimentar milagres tais como cura, os apóstolos não davam a isto a ênfase principal. O poder do Espírito Santo, segundo Rm 12, é mais para manifestar ministérios do que milagres. Não obstante, os milagres são esperados, e nós devemos aproveitar toda oportunidade em que Deus possa ser glorificado, orando pelos enfermos, etc.

Conceito Errôneo #4 – O poder do espírito nos garantirá a vitória sobre a carne, ou que o poder do Espírito nos libertará de nossas lutas pessoais e tendências pecaminosas.

Conceito Errôneo #5 – O Espírito Santo nos fará sentir bem conosco mesmos.

“A mim, que sou o menor de todos os apóstolos (Ef 3.8).

Parte do ministério do Espírito santo é convencer-nos do pecado (Jo 16.8). E quando ele vier, convencerá o mundo de pecado, da justiça e do juízo.

O Espírito Santo não vem para lhe fazer sentir-se bem consigo mesmo, nem a incrementar seu sentido de auto-estima. Este desejo de auto-estima é, na opinião desse escritor, a fonte da popularidade do movimento Pentecostal-Carismático entre as classes mais baixas. O sentir-se espiritualmente superiores aos ricos ou a outros cristãos mais afortunados lhes dá um sentido de auto-estima. Essas pessoas não podem ser iguais ou superiores às outras no aspecto econômico ou social, mas podem ter o “sentimento” de que são espiritualmente superiores. Desafortunadamente, o tiro sai pela culatra porque isto abre a porta para a auto-decepção, ao orgulho espiritual e ao legalismo, o que chega a ser um preço muito alto de se pagar por sua auto-estima.

Conceito Errôneo #6 – O Espírito Santo fará que você tenha uma grande variedade de ministérios.

Conceito Errôneo #7 – O Espírito Santo é uma emoção

Se bem que o Espírito possa causar emoções, isto é secundário a Seus propósitos. A obediência é o propósito, não a emoção.

Isto é falso. Rm 12 nos fala de ministérios específicos. E alguns deles não têm nada que ver com algo aparentemente sobrenatural. O propósito do dom e do poder é fazer com que você enfoque em uma coisa e que a faça bem, seja ensinar, dirigir, ajudar, etc.

Coisas positivas e negativas que os cristãos podem experimentar ao ter a plenitude do Espírito Santo:

1. Uma maior consciência de nossa corrupção e um sentido de impotência com respeito a esta. Rm 7.
2. Uma maior capacidade para sofrer injustiças por amor à retidão.
3. Uma maior consciência da suficiência de Cristo, e nossa necessidade dEle. Rm 7.25.
4. Um maior desejo de servir fielmente a Deus em um ministério.
5. Um maior sentido de liberdade do legalismo.

Como se recebe uma porção maior do Espírito Santo?

Por arrependimento: At 20.21

Por jejum e oração: Jl 2.12-13

Pedindo: Lc 11.13

Como distinguimos entre manifestações verdadeiras e falsas?

1. A quem glorifica? Jo 16.14.
2. Qual é o fruto? Mt 7.16
3. Está sujeita à autoridade eclesiástica que Deus estabeleceu na Igreja (Conselho)? 1 Co 14.29.
4. Está tudo feito de acordo com a ordem bíblica? (Se sujeita aos mandatos da Escritura no tocante à ordem dada por Deus à Igreja? Curiosamente alguns pentecostais imaginam que a obra do Espírito Santo pode produzir desordem. Isto é exatamente o contrário à verdade ensinada pela Bíblia). 1 Co 14.40.

PLANO DE AULA

CURSO: Avivamento Espiritual

Tema: Nossa identidade em Cristo / Andando com atitudes positivas

Parte Um

Introdução: Nossa identidade em Cristo

Este texto visa explicar como certas influências em nosso meio ambiente podem provocar um sentimento de inferioridade desnecessário no Cristianismo. Tal sentimento é anti-bíblico para um Cristão, e não é o conceito bíblico de humildade.

1. Influências negativas religiosas: Práticas Católicas.

Introduzir o conceito para recordá-los como era a Missa católica. “Ó Deus tenha misericórdia de mim pecador”. Alguém tentava impressionar a Deus com a virtude da humildade a fim de conseguir dEle algum favor. A humildade se definia como uma atitude de auto-crítica que consiste em explicar a Deus quão terrível alguém é. Esse procedimento geralmente causa que as pessoas se sintam piores do que antes.

Tal conceito errado é causado pelo fato de que no Catolicismo não se distingue claramente entre o regenerado e o não regenerado. Ou seja, não entendem a diferença entre um pecador que se arrepende para ser salvo e um Cristão em sua caminhada com Deus.

A idéia por trás desta prática católica é que somos criaturas inaceitáveis para Deus e portanto, devemos fazer algo para conseguir Sua piedade. A graça chega a ser confundida com uma atitude benigna de piedade. Isto NÃO é graça. Os católicos pensam que eles obtêm a graça incitando a piedade de Deus através de demonstrações de humildade. Alguns chegam a gemer em vez de atuar com fé.

2. Influências seculares.

Em nosso ambiente de trabalho, existem elementos que nos dão uma sensação de inferioridade. O mundo nos diz que somos inferiores porque somos pobres, porque outros são mais inteligentes, porque nossos colegas nos dizem que temos falhas, porque o diabo assim lhes disse, porque a igreja nos diz que somos pecadores, porque conhecemos a nós mesmos e nossas faltas, etc.

Se escutarmos mais ao mundo sobre nossa identidade, mais ainda que à Palavra de Deus, podemos chegar a imaginar que todo o universo, até mesmo Deus, está contra nós, anunciando como somos maus.

Parte dois

Somos pecadores com algo da graça de Deus ou somos santos com remanescentes de pecado?

1. Uma vez que fomos a Cristo, e nascemos de novo, entramos em um estado totalmente novo de aceitação permanente diante de Deus, apesar de nossas faltas e pecados. Não somos mais essencialmente pecadores, mas essencialmente santos, com remanescentes de pecado.

2. Paulo nunca escreveu uma epístola a pecadores, mas a santos.

3. O conceito do Novo Testamento o cristão é diferente do que a religião e o mundo imaginam que seja.

O problema central em discipular as pessoas não é tanto em obrigar-lhes a viver segundo os dez mandamentos, mas de atuar de acordo com o alto conceito que o NT apresenta sobre a identidade do crente. Ver Filemon 6. Nossa fé aumenta por considerar todas as coisas maravilhosas que Deus tem dado para nós.

Dinâmica:

Estudar os primeiros capítulos de Efésios, capítulo por capítulo, e determinar quais são as 20 coisas mais importantes que Deus diz que somos e temos em Cristo.

Novo dever:

A cada dia que você repita sua lista em voz alta durante seu tempo devocional, você receberá um ponto adicional aos outros pontos que você já tem.

Vida de arrependimento?

O Novo Testamento fala sobre arrependimento do cristão até certo ponto, mas isto não é o enfoque principal. **Os apóstolos tratam o comportamento pecaminoso dos cristãos como fora de norma; como uma exceção não como a regra.** O cristão neotestamentário vive mais com uma vida de confissão positiva, como prática habitual, do que um pesar contínuo. Nos contamos como *fiéis e santos* até que Deus nos fala e nos repreende por algo específico. Ef 1.1.

Notemos por exemplo, a primeira pergunta do Catecismo Menor:

PERGUNTA: Qual é o fim principal do homem?

RESPOSTA: O fim principal do homem é glorificar a Deus, e gozá-lo para sempre.

Enquanto permanecemos com a mentalidade de mendigos, em lugar de filhos, não podemos gozar a presença de Deus. Devemos ter uma auto-identidade correta, como Deus nos revela que somos, ou nunca entraremos nela.

Note o que é dito em Hb 10.19-22 sobre esta questão:

“Tendo pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos com coração sincero, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura”.

No NT, vivemos em Lugar Santíssimo. Antes, somente os sacerdotes podiam entrar, e temporariamente, não mais. Quando eles entravam, o faziam com temor e tremor. A nós se nos foi ordenado (não convidado) e entrar com ousadia. Por que com ousadia? Porque não temos nada que temer... E não temos nada que temer porque nossa aceitação com o Pai é total. Hb 10.19. (observe a expressão *intrepidez ou liberdade*).

Estamos em guerra espiritual. Não podemos fazer guerra eficazmente com um mentalidade de derrotados.

PLANO DE AULA
CURSO: Avivamento Espiritual
TEMA: Guerra Espiritual

Breve revisão de todo o curso

O que é culto pessoal?

Como saber que você está ouvindo de Deus pela Palavra?

Qual característica divina é a base da orientação divina (Sabedoria – Tg. 3.17).

Que vínculo há entre seu culto pessoal e a orientação divina?

Como fazer a fé crescer?

Guerra Espiritual

Explicar que a vitória contra Satanás está vinculada com a qualidade de tua relação com o Senhor. O que por sua vez corresponde ao teu culto pessoal.

Um exemplo de espada. O cabo é a oração. A navalha é a Palavra. A força do uso da Palavra está ligada com tua relação com Cristo.

Efésios 6 – Guerra espiritual se conduz com oração.

Tiago 4 – Submissão a Deus é a chave para fazer Satanás fugir.

Cristo dá a todos os crentes o poder para pisotear (figuradamente claro) Satanás. Lc 10.19.

Deus esmagará Satanás debaixo dos vossos pés. Rm 16.20

Explicar que alguns usam o Nome de Jesus como uma arma... mandado a Satanás.

Exortações a líderes, ou a candidatos para liderança.

A autoridade espiritual não é uma questão de títulos, nem de ofícios, mas de qualidade se sua relação com Cristo na sua vida privada.

Terás autoridade com os homens quando tens autoridade para com Deus por meio de um caminhar fiel e diário.

Passos para a libertação

Explique aos estudantes que esses passos podem ser usados para libertar uma pessoa da influência de opressão satânica, baseando-se no arrependimento.

Sete passos a seguir na libertação da Opressão demoníaca (tirado do livro de Anderson “Rompendo as cadeias”).

A base teológica desse processo é a não-confrontação. Em lugar de entrar em um jogo de poder com os demônios através de ordens e etc. nós aplicamos as verdades do Evangelho. Devemos lutar com os demônios com a verdade, não com gritos

Passos que ajudam uma pessoa a libertar-se:

1. Denuncie verbalmente toda associação prévia com práticas de ocultismo e religiões falsas.
2. Reconheça que a mentira que você aceitou e confesse a verdade da Escritura que a substitui.
3. Confesse toda amargura contra outra pessoa, sem importar o que esta lhe tenha feito. (Ver Hb 12.15).
4. Confesse todo pecado de rebelião contra qualquer autoridade legítima. Isso inclui atitudes de contumácia e obstinação (1 Sm 15.23).
5. Confesse todo pecado de orgulho com respeito a qualquer coisa.
6. Confesse pecados habituais e resolva prestar contas disso a alguém
7. Renuncie a toda prática oculta de sua família e declare que você é livre espiritualmente de sua família carnal e que está unido ao Corpo de Cristo. Isto inclui toda prática de idolatria e tirar de sua casa todos os objetos de seitas falsas, inclusive os do Catolicismo, tais como imagens, estampas, etc. (Note a ligação entre os ídolos e os demônios em 1 Co 10.19-20).

Colocar aqui o artigo sobre fé razoável
www.monergismo.com/textos/fe/crescer-na-fe_smalling.pdf.

COMO SER GUIADO POR DEUS

Por

Roger L. Smalling

Há vários anos Diana e eu nos encontrávamos na fronteira sul do Texas, alistando-nos para entrar no México. Mas não tínhamos a menor idéia de onde ministrar naquele vasto país, de maneira que passamos um dia em um hotel buscando a vontade de Deus. Era uma típica situação missionária; não podíamos ficar onde estávamos, mas por outro lado não sabíamos para onde ir. O Senhor nos falou por meio de alguns princípios bíblicos.

Enquanto orávamos, sentimos que deveríamos ir à segunda maior cidade do México, um pouco além dos povos que fazem fronteira com os E.U.A. Era a “Ciudad Victoria”, cerca de 320 kms ao sul do

Texas. Tínhamos o nome de um missionário daquela localidade, a quem não conhecíamos, que nos foi dado por uma igreja do Texas. Desta maneira, saímos dali no dia seguinte.

Ao chegar à cidade, procuramos o missionário. Ele nos explicou que desejava iniciar outra Igreja em um setor da cidade no qual não havia nenhuma igreja, mas devido a sua transferência para Guadalajara não tinha mais tempo. Ele nos apresentou uma família que queria começar uma igreja em sua propriedade. Desembarcamos nossas malas e nosso ministério no México começou ali. A palavra pessoal que Deus nos deu se cumpriu totalmente.

Essa história soa como se tivéssemos achado a vontade de Deus por sorte, através de uma simples cadeia de eventos. Mas, recordo vivamente o sentimento de incerteza enquanto buscávamos a direção divina naquele quarto de hotel.

É normal nos encontrarmos confusos acerca da vontade de Deus de vez em quando? Durante um estudo bíblico recente acerca da orientação Divina, um novo convertido se queixou de que a vontade de Deus é algumas vezes difícil de encontrar. *“Por que o Senhor não fala em voz alta e diz com clareza o que Ele quer?”* perguntou este novo convertido. Mas, não devemos imaginar que as coisas vão más só porque a vontade de Deus se mostra temporariamente obscura. Sim, existem razões para que Deus permita isso.

Às vezes o Senhor se comunica conosco de formas inesperadas tais como uma impressão interior ou experiências espirituais diversas. Tais experiências não deixam lugar para dúvidas.

Mas, descobrir a vontade de Deus é normalmente muito mais difícil que isto. É como se Ele escondesse sua vontade. O cristão pode ser obrigado a atuar como um detetive buscando evidências. Vemo-nos obrigados a esquadrihar a Palavra, orar e buscar conselhos. O processo simplesmente não é fácil.

Às vezes desejamos que Deus falasse mais alto. Inclusive alguns podem desenvolver sentimentos de inferioridade, nos perguntando se algo está errado conosco porque não ouvimos claramente a Deus.

Poucas coisas me irritam mais que uma pessoa orgulhosa e presunçosa que age como se sua relação com Deus seja tal que sempre discerne a vontade de Deus correta e instantaneamente. Não confio em tais pessoas. Tanto a Palavra de Deus como a experiência dos cristãos através dos tempos indicam que semelhantes declarações presunçosas têm suas raízes no orgulho espiritual em vez de numa experiência genuína.

A orientação divina está baseada na **Sabedoria Divina**. Efésios 5.17 claramente vincula a sabedoria com o entendimento da vontade de Deus. *“...não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor”*. Já que ninguém alcança uma sabedoria tão perfeita nesta vida, fica claro que todos temos muito que aprender sobre como receber a orientação divina.

O elemento de mistério em encontrar a vontade de Deus existe para provocar o crescimento na sabedoria e o conhecimento espiritual. Por isso, vale a pena passar mais tempo estudando a Sabedoria Divina que em todos os outros aspectos dessa orientação. Vejamos algumas dessas características em Tiago 3.17.

*A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura;
depois, pacífica, indulgente, tratável,
plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.*

Entender as características da sabedoria é uma coisa. Alcançar a sabedoria é outra. Mas, um estudo das características envolvidas é o único ponto de partida racional. Mas não imaginemos que se requer um alto nível de sabedoria para capacitar-nos a seguir fielmente ao Senhor. Tal temor pode neutralizar nossa confiança no que se refere a tomar decisões definitivas. Não, o único requisito para compreender as características da Sabedoria Divina, e tomar decisões firmes no Senhor, é de ler Tg 3.17.

Quando somos confrontados com uma decisão importante, sempre vale compará-la com esta passagem. Se todas as características mencionadas nesse texto estão de acordo com o que nos propomos a fazer, a decisão provavelmente é correta. Se falta qualquer uma dessas características, especialmente a primeira, então é uma armadilha satânica. Deus, a fonte de toda sabedoria, nunca passa por alto nenhuma dessas características.

Analisemos pois, ponto por ponto estas características:

"PRIMERAMENTE PURA"

Satanás pode falsificar qualquer aspecto da Sabedoria Divina como indica em Tiago 3.17, menos a pureza. Qualquer mentira ou engano, ainda que seja supostamente inocente, é evidência suficiente de que a decisão proposta é de origem diabólica.

Durante nosso ministério no Equador, um casal nos Estados Unidos nos ofereceu um carro. Parecia uma resposta genuína a nossas orações. Apesar de que existiam certas restrições de importação, uma pequena mentira (mentira branca) ao governo equatoriano podia resolver tudo. Depois de tudo, pensamos nós, o capricho do policial é, na prática, a única lei que se pratica nesses assuntos; de maneira que estávamos seriamente tentados a participar nessa mentira branca.

Mas não tínhamos paz, de maneira que buscamos a Deus e ele nos indicou Tiago 3.17 e a palavra "*pura*". Recusamos a bondosa oferta. Mas tarde, Deus nos forneceu um veículo por meios honráveis.

"DEPOIS PACÍFICA"

Freqüentemente duas opções lícitas se apresentam. Qual delas duas provoca unidade e paz? Qual tende para a dissensão (desavença, discórdia)? Tal pauta nos ajuda a distinguir qual é a vontade do Senhor. Raras vezes o Senhor nos guia a tomar decisões que provocam dissensão e confusão.

Eu disse "raras vezes", porque existem, às vezes, circunstâncias que requerem decisões controversas. A própria justiça é, freqüentemente, a causa das dissensões. Por isso, a pureza vem primeiro na lista de características da sabedoria divina e a paz, "*depois*". Tiago cuida em nos fazer notar que estas características têm uma ordem de prioridades. Elas não são igualmente importantes.

Alguns cristãos desejam a paz entre os irmãos a tal extremo que estão dispostos a sacrificar a justiça, obscurecer a verdade, ou permitir que o pecado e a falsa doutrina continuem, em lugar de reprová-los. Quando sacrificamos a pureza em favor da paz, perdemos, no final, ambas.

Paulo disse: “...*no que depender de vós, tendes paz com todos os homens*”. (Rm 12.18). Reconhecendo que a paz nem sempre é possível. Nem mesmo entre irmãos em Cristo. Especialmente quando insistimos primeiramente na pureza.

Entre os cristãos que verdadeiramente amam a verdade haverá, normalmente, um sentimento geral de paz se a decisão provém do Senhor. Os conselhos de um grupo de crentes piedosos podem significar para nós o mesmo que uma corda de segurança para um alpinista.

“*Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança*”. (Pv 11.14)

"AMÁVEL, BENIGNA"

A palavra *amável* (*indulgente* na versão atualizada) traduz uma palavra no original grego que comunica o conceito de *razoável*. Contrários aos conceitos de alguns místicos, o processo de encontrar a vontade de Deus está envolvida, normalmente, com a razão.

Benigna (*tratável* na versão atualizada) é semelhante. Alguns comentaristas bíblicos explicam esta palavra como “disposto a ceder à razão”. Tem o leitor se deparado alguma vez com um fanático que está tão seguro de si mesmo que é impossível arrazoar com ele? Ter uma mente aberta para as novas evidências pode nos fazer evitar muitos erros. Mas quando a mente se fecha a novas evidências, muitas vezes chega a fechar-se para Deus.

"PLENA DE MISERICÓRDIA E DE BONS FRUTOS"

Qual é o resultado final da decisão a ser tomada? Que produz? A quem ajuda e como? Tais perguntas iluminam as decisões importantes.

"SEM PARCIALIDADE NEM HIPOCRISIA"

Dois jovens, novos convertidos, começaram a receber o que eles supunham que fossem mensagens orientadoras de Deus. Mas, juntamente com estas revelações veio a idéia de que deveriam ocultar estas “mensagens” de seu pastor. Isto sucedeu por algum tempo, até que algumas das mensagens começaram a tomar aspectos um pouco estranhos.

Então, um dos jovens começou a suspeitar que estas revelações não vinham da parte de Deus. Ele se perguntava se era lógico que o Espírito Santo revelaria coisas a dois jovens que deveriam esconder do seu líder espiritual. Assim que falaram com seu pastor, os jovens se deram conta que estavam dando ouvidos a um espírito enganoso.

Tiago se ocupa em esclarecer a diferença entre a sabedoria humana e a Sabedoria Divina. Isto se resume em duas palavras: Orgulho X Humildade. Mas o orgulho em questão é mais sutil e perigoso de

todas as espécies: *o orgulho espiritual*. Este mal é o mais enganoso de todos porque a vítima pode considerar a si mesma sábia, enquanto abriga inveja e ambições egoístas.

Eu considero o famoso escritor e teólogo, Dr. Francis Shaeffer, como o homem mais humilde por menos motivos, que foi o maior privilégio de toda a minha vida conhecê-lo. Tinha quatro títulos de doutorado, sem falar de sua fama mundial como autor celebrado, conferencista e defensor do Evangelho, havendo vencido em debates públicos a numerosos oponentes do Evangelho. Sem dúvida, ao conhecê-lo, a primeira coisa que notei sobre ele foi sua conduta modesta e afável. Isto parece contraditório, mas na realidade, a sabedoria genuína se manifesta desta maneira. Tiago havia entendido bem ao Dr. Shaeffer.

Uma última precaução antes de proceder a outros itens da vontade do Senhor: **Nunca atue baseando-se em uma única evidência.**

Enquanto viajávamos de Los Angeles a Houston de carro, notei que o Departamento de Estradas havia colocado avisos a intervalos regulares para segurança do viajante. As estradas longas e solitárias através do deserto podem provocar que alguém duvide se realmente está no caminho correto, se não fosse esses avisos. Um só aviso no princípio da viagem não bastaria para assegurar-nos que estávamos na rota correta.

É assim com a orientação divina. Necessitamos de “indicações” a cada momento para estarmos seguros de que estamos no bom caminho da vontade de Deus.

Um só versículo, ou um só conselho acerca de um assunto importante não são suficientes. Peça ao Senhor outras duas ou três “indicações” como confirmação. Não tema que isso desagrade a Deus. Não é falta de fé pedir outro sinal. É sabedoria.

Exemplo: O grande Apóstolo Paulo orou três vezes ao Senhor para que ele tirasse o espinho de seu corpo. Obviamente esteve inseguro por um tempo da vontade de Deus. Aparentemente, não via nem como falta de fé, nem como presunção insistir que Deus lhe mostre a Sua vontade de uma maneira clara.

As pessoas muitas vezes desaprovam a falta de fé de Gideão quando ele pediu confirmação pelos novelos de lã (Jz 6. 36ss). Sem dúvida, se um anjo me dissesse que atacasse a 100.000 homens armados, eu também quereria uma confirmação! Não vejo nenhuma evidência bíblica de que Deus se enfurece se nós pedirmos uma confirmação da Sua vontade.

Agora vejamos alguns “sinais” por meio dos quais Deus confirma a sua direção em nossas vidas:

SINAL N.º 1: ORIENTAÇÕES PESSOAIS DAS ESCRITURAS

Ao ler a Bíblia durante seu tempo devocional diário, esteja atento ao Espírito Santo. Às vezes Deus ilumina versículos a nossos corações como indicações acerca da Sua vontade. Frequentemente se destacarão versículos que parecem nos falar direta e pessoalmente. Anote esses versículos em um caderno. Depois de alguns dias ou semanas, aparecerá um padrão geral de idéias que dará uma indicação clara da vontade de Deus.

O Espírito Santo tende a falar-nos pessoalmente desta maneira, à medida que lemos a Bíblia com uma atitude de antecipação. Desta maneira a Bíblia prontamente toma vida para nós, quando nossa

leitura muda de um dever religioso para uma experiência emocionante de orientações e promessas pessoais.

É bíblico usar a Bíblia desta maneira? Claro que sim. Em atos 13.47 Paulo cita a Isaias em seu sermão em Antioquia da Pisídia. Ele disse no contexto, que Deus lhe disse, por esse versículo, que fosse numa viagem missionária. Se olharmos a Isaias 42.6, o texto que Paulo citava, veremos que se refere a uma profecia para Israel de como Deus ia usar os judeus para compartilhar a luz da Palavra de Deus aos gentios.

Evidentemente, ao ler o texto, o Espírito lhe falou de uma maneira pessoal, indicando Sua vontade. Além do mais, Paulo era um judeu iluminado pela Palavra de Deus.

É lícito usar a Palavra de Deus desta maneira contanto que não abusemos do significado original, nem que baseemos doutrinas em semelhantes aplicações pessoais. Paulo não afirma que *todo* judeu devia sair em viagens missionárias.

Nunca seria demais dizer que Deus nunca guia uma pessoa contra os princípios de Sua Palavra. Sem dúvida, sempre encontramos gente que se apega ou a orientações totalmente contrárias às Escrituras, baseando-se em um sonho, em uma impressão interna ou em experiência semelhante. Os cristãos sensatos sabem que não devem fazer isso.

SINAL N° 2: PAZ INTERNA

“Seja a paz de Cristo, o árbitro em vossos corações” (Colossenses 3.15)

Quando se apresentam duas decisões difíceis, a paz de Deus que normalmente governa os nossos corações nos pode ajudar a entender a vontade de Deus. Ao eleger um dos caminhos, a paz desaparecerá se a decisão estiver equivocada. Se a paz vier de novo, ao tomar o outro caminho, é provavelmente a decisão correta.

SINAL N° 3: CONSELHOS PASTORAIS

“Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas...” (Hebreus 13.17).

Homens de Deus, com anos de experiência, normalmente sabem detectar armadilhas satânicas. Até melhor, sabem diferenciar os elementos misturados nas misturas sutis da verdade com o erro, as quais Satanás prepara para confundir aos cristãos. Não considerarmos os pastores, como recurso divino, seria pura tolice.

Sem dúvida, esta verdade, como muitas outras, tem outro lado. Nem todo pastor é apto para ajudar em assuntos de orientação divina. Um pastor sábio não impõe seus conselhos com autoritarismo. Um guia de excursões nas montanhas sabe que caminhos tomar, onde se encontram os barrancos, e como usar as cordas. Mas ele não caminha atrás de seus seguidores com um chicote, forçando-os a realizar o que ele acha conveniente.

Alguns ministros imaturos consideram seu rol de membros como meio de controle e manipulação do rebanho. Alguns inclusive imaginam ter um dom especial para saber a vontade de Deus para todos ao seu redor. Estes ministros são péssimos conselheiros.

O melhor conselheiro pastoral é aquele que ajuda o crente a ouvir de Deus por si mesmo.

SINAL N.º. 4: PORTAS ABERTAS

"...eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar" (Ap 3.8)

"...porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários "
(I Co16.9)

Estamos nos referindo aqui a boas oportunidades para ministrar. Se a oportunidade não entra em conflito com as características da sabedoria divina, é, normalmente, a vontade de Deus.

Note que Paulo menciona adversários. Algumas vezes entendemos e deduzimos, equivocadamente, que a presença de adversários indica que a porta não é de Deus. Mas, ao contrário é às vezes, a verdade. Estamos em uma guerra espiritual. Conflitos com as forças do mal são inevitáveis.

Os pontos acima mencionados garantirão 100% de exatidão em conhecer a vontade de Deus? Certamente que não. Deus usa a orientação divina como um meio para ensinar-nos sabedoria. E em vista de nossa necessidade de continuar aprendendo no decorrer da nossa vida, Deus nos faria uma injustiça se sempre nos permitisse essa exatidão. Ademais, Deus quer que o elemento de fé esteja sempre presente em nosso andar com Ele. Como pode está a fé envolvida se não há riscos?

Aqueles que insistem em encontrar algum sistema perfeito de direção divina, estão envolvidos em uma busca inútil. E aqueles que proclama haver encontrado tal sistema, enganam a si mesmos. Nossa fé é em Deus, não nos princípios ou sistemas. Sem dúvida, Deus usa estes princípios para guiar-nos. Esta distinção nos recorda que a vida cristã não é um mecanismo, senão uma relação com um Deus bondoso. Um Deus bondoso que não deseja que caiamos, mas por outro lado, demasiadamente sábio para permitir que o caminho seja, para nós, fácil.

" Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém! "
Judas 24-25

Perguntas para revisar

Estudo sobre Orientação Divina

1. A orientação divina está baseada na _____ Divina.
2. Quando temos que tomar uma decisão importante, serve compará-la com qual versículo? _____
3. Qual é a primeira característica de uma decisão sábia? _____
4. Verdadeiro ou Falso: _____ Satanás é capaz de falsificar a pureza.

5. Verdadeiro ou Falso: _____ Se a decisão tem a pureza não temos que pedir a Deus outra confirmação.

6. Se há necessidade de esticar a verdade ou de mentiras na decisão é óbvio que _____.

7. Qual é a segunda característica importante com respeito á sabedoria divina na orientação espiritual? _____.

8. _____ é mais importante que a paz.

9. Verdadeiro ou Falso: _____ Deve-se evitar pedir conselhos dos pastores porque eles às vezes se equivocam.

10. Verdadeiro ou Falso: _____ É sábio tomar decisões importantes depois de falar com um grupo de crentes piedosos para ver o que eles pensam.

11. Provérbios 11.14 diz que "na multidão de conselheiros há _____".

12. "Amável" (em Tiago 3.17) tem a idéia de ser _____.

13. Verdadeiro ou Falso: _____ A mente fechada não pode cometer erros.

14. Devemos estar sempre dispostos a ceder à _____.

15. A decisão final tem que ser sem _____ ou hipocrisia.

16. Há uma sabedoria _____ e uma sabedoria Divina.

17. Que tipo de orgulho é o mais sutil e perigoso? _____.

18. Um conselho essencial: Nunca atue baseando-se em _____ princípio de orientação.

19. Verdadeiro ou Falso: _____ Um sonho, e nada mais, é evidência suficiente da vontade de Deus em um assunto importante.

20. Verdadeiro ou Falso: _____ Pedir a Deus uma confirmação de um assunto o desagrada.

21. Verdadeiro ou Falso: _____ A incerteza não é um pecado quando alguém quer agradar a Deus.

22. Quem na Bíblia orou 3 vezes com incerteza em relação a sua aflição? _____

23. Quem na Bíblia pediu confirmação através de novelos de lã? _____

24. Verdadeiro ou Falso: _____ A Bíblia diz que Deus se aborrece se não estamos seguros de Sua vontade.

25. Qual é o Sinal nº. 1 para confirmar a orientação Divina?

26. Durante seu tempo devocional na Bíblia, você deve estar atento ao _____.

27. Devemos ter uma atitude de _____ ao ler a Bíblia.

28. É lícito usar a Bíblia de uma maneira pessoal para obter a orientação Divina? _____

29. Que versículo indica que o Apóstolo Paulo usou a Bíblia de forma pessoal para orientação espiritual? _____.

30. Qual é o Sinal N°. 2? _____

31. De acordo com Colossenses 3.15, o que deve governar nossos corações?

32. Se estivermos entre dois caminhos, o que devemos buscar como evidência da decisão correta? _____

33. Qual é o sinal N°. 3? _____

34. Hebreus 13.17 diz que devemos obedecer a nossos _____

35. Por quê? _____

36. Geralmente, homens de Deus com muitos _____ de experiência estão capacitados para detectar uma _____

37. O melhor conselho pastoral é aquele que ajuda ao crente a _____ por si mesmo.

38. O sinal N°. 4 é: _____

39. Verdadeiro ou Falso: _____ A existência de adversários é um sinal de que a orientação é errônea.

40. Podemos esperar a _____ quando Deus quer que façamos algo para Ele.

41. Verdadeiro ou Falso: _____ Uma exatidão e certeza de 100% em conhecer a vontade de Deus é normal para cristãos.

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS PARA REVISAR

1. Sabedoria.
2. Tiago 3.17
3. Pureza
4. V
5. F
6. Não é de Deus.
7. Pacífica
8. Pureza
9. F
10. V
11. Segurança
12. Razoável
13. F
14. Razão
15. Incerteza
16. Terrena
17. Orgulho Espiritual
18. Um Só
19. F
20. F
21. V
22. Paulo
23. Gideão
24. F
25. Orientações Pessoais das Escrituras
26. Espírito Santo
27. Antecipação
28. Sim
29. Atos 13.47
30. Paz Interna
31. Paz
32. Paz
33. Conselhos Pastorais
34. Pastores
35. Cuidam de nossas almas
36. Anos/armadilhas satânicas

37. Ouvir de Deus

38. Portas Abertas

39. F

40. Oposição

41. F

PROVA

COMO SER GUIADO POR DIOS

1. A orientação divina está baseada primeiramente em: (Marque o correto)
 - A. _____ Emoções internas
 - B. _____ Sabedoria Divina
 - C. _____ Visões e Sonhos

2. A primeira característica da Sabedoria Divina é _____.
3. Verdadeiro ou Falso: _____ É sábio tomar decisões importantes depois de falar com um grupo de crentes piedosos para ver o que eles pensam.
4. De acordo com Colossenses 3.15 o que deve governar os nossos corações?
_____.
5. Verdadeiro ou Falso: _____ É normal estar sempre 100% seguros de conhecer a vontade de Deus, sem nunca ter dúvidas a respeito dela.
6. Verdadeiro ou Falso: _____ Se somos guiados pelo Espírito, nunca temos que pedir conselhos a nossos líderes espirituais.
7. Verdadeiro ou Falso: _____ É sempre sábio pedir de Deus mais de um sinal.
8. Se há necessidade de esticar a verdade ou mentiras na decisão a tomar, isso é prova de que
_____.
9. Verdadeiro ou falso: _____ Satanás é capaz de falsificar a pureza.
10. Verdadeiro ou falso: _____ Se a decisão é "pura" não temos que pedir a Deus outra confirmação.
11. A _____ é mais importante que a paz.
12. Verdadeiro ou falso: _____ Deus nunca tira de nós a necessidade da fé em assuntos de orientação espiritual.

Respostas do Exame Final

Como Ser Guiado

1=B, 2=pureza, 3=c, 4=paz, 5=f, 6=f, 7=c, 8=não é de Deus, 9=f, 10=f, 11=pureza, 12=c

O LEGALISMO

Por
Roger L. Smalling

Introdução

O legalismo se define como a aplicação de leis e regulamentos humanos como base da justificação ou da santificação. O espírito do legalismo se expõe nas seguintes palavras do Apóstolo Paulo:

“Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento. Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus”. Rm 10.2-4.

O legalismo segue modas no decorrer do tempo. No primeiro século, a ênfase dos legalistas era sobre questões de comida e observação de festas religiosas. Por isso, Paulo tinha que tratar muito com perguntas que surgiam sobre estes temas (veja 1 Co 8 e 9 com Rm 14). Mas em nossos dias, os legalistas enfatizam mais as questões de roupas, em particular, das mulheres. Exemplos de legalismo entre cristãos modernos são leis absurdas como as que seguem: É pecado que a mulher use brincos; não deve usar calças; não se deve cortar cabelo; nenhum homem ou mulher deve usar jóias de ouro; não pode comer determinados tipos de comida; marido e mulher não devem manter relação sexual no domingo.

O legalismo não se limita a estes exemplos porque o legalista não carece de imaginação para inventar regras humanas para tirar do cristão sua liberdade em Cristo. O propósito dessa lição é esclarecer ao crente a necessidade de um equilíbrio entre a liberdade de consciência em Cristo com a obediência ao Espírito Santo de Deus.

A base psicológica do legalismo é uma combinação perigosa da ignorância com o orgulho espiritual. Ainda que o legalista se imagine muito entendido nas Escrituras, na realidade só entende pouco delas, sem, entretanto, entender os grandes temas. Não entende bem a suficiência do sacrifício de Jesus, a Justificação pela fé, o processo de santificação e a relação do cristão com a lei divina. Não obstante, o Legalista não vacila em julgar os demais por não conformar-se com os critérios que ele inventa. É interessante que ele está preparado para obedecer a todo e qualquer tipo de regra exceto de não julgar a seu irmão! Com boa razão Paulo os trata como insensatos, néscios e débeis! (Gl 3.1 e 3; Rm 14.1).

O legalismo é um dos problemas espirituais mais comuns em países católicos. Pode-se supor que a causa disso é a profunda influência do Catolicismo com seus rituais, cerimônias e doutrina da salvação por méritos.

Antes de proceder ao resto deste estudo, responda às seguintes perguntas para se assegurar de ter entendido bem à introdução:

PERGUNTAS PARA REVISAR

Perguntas certas e falsas: Responda *certo* ou *Falso* às perguntas seguintes:

1. _____ O legalismo se define como a aplicação das leis de Deus à conduta humana.
2. _____ O legalista se imagina muito entendido nos assuntos divinos.
3. _____ O legalista entende às vezes certas coisas da Bíblia.
4. _____ O legalista tem tendência a julgar os outros.
5. _____ O legalista entende a relação entre o cristão e a lei de Deus.

6. _____ Ao legalista falta imaginação para inventar regras humanas.

7. _____ Os legalistas são espiritualmente fortes.

Frases Para Completar

Complete as frases seguintes:

8. A base psicológica do legalismo é uma combinação de _____ com _____.

9. Segundo Rm 10.2, o que falta aos legalistas? _____

10. Segundo Rm 10.3, o legalista procura estabelecer _____

11. Em nossos dias, os legalistas enfatizam questões de _____ mas nos dias de Paulo enfatizavam questões de _____ e de _____.

12. Os legalistas não entendem as seguintes doutrinas importantes:

A. _____

B. _____

C. _____

13. Paulo trata os legalistas de _____, _____, e _____.

SEGUNDA PARTE: A JUSTIFICAÇÃO E A SANTIFICAÇÃO

Para entender a razão pela qual o legalismo é tão grave, é necessário compreender a Justificação e a Santificação.

A Justificação quer dizer *declarado justo*. Isto não significa *ser feito justo*. É um decreto divino em que Deus nos declara legalmente aceitável ante Sua Lei. Inclui o perdão de pecados com a imputação do Dom da justiça perfeita de Jesus Cristo. (“Imputação” significa atribuir a alguém o que pertence a outro. Em outras palavras, Deus atribui ao crente, em um sentido legal, a perfeição de Cristo). A Justificação é um só ato, que não se repete e é irrevogável. Não é um processo.

Esta doutrina está exposta em capítulos importantes como Rm 3, 4, 5 e Gl 3 e 4 e também Rm 8.33. Simplesmente quer dizer que Deus não aceita acusações legais contra os seus filhos, porque ele os vê como justos diante de Sua Lei por causa do sacrifício de Cristo. Sabendo que não há graus na justiça perfeita (afinal é perfeita) de Cristo, é lógico que não podem existir graus diferentes de Justificação entre os cristãos. Aquele que nasceu de novo não é menos *justificado* diante de Deus que o maior dos apóstolos.

A Santificação, ao contrário, é um processo e significa *ser tornado santo*. A obra do Espírito Santo no crente é ensinar-lhe a conformar-se com a justiça absoluta que o cristão tem, no sentido legal, pela Justificação. Ainda que devamos aplicar todas as medidas disponíveis para alcançar a Santificação, as Escrituras indicam que ninguém pode santificar-se a si mesmo por causa da debilidade de nossa carne (Rm 8.3-7). Portanto, a santificação é uma obra em que Deus é o autor e não o homem. É o fruto da união viva do crente com Cristo, feito a partir do interior, e por esse

motivo não pode ser resultado da aplicação de regras exteriores humanas (1 Ts 5.23; Hb 13.20,21; Jo 15.4; Gl 2.20; 5.22).

Existem graus de Santificação entre os Cristãos? Sendo um processo que dura toda a vida, a resposta é SIM. Alguns são mais santificados do que outros.

Porém, há um sentido especial em que a santificação é absoluta. Isto consiste no fato de que Deus promete que a obra da Santificação se completará cabalmente na vida do crente, ainda que não nessa vida. Esta promessa maravilhosa está baseada na vontade soberana, imutável e irresistível de Deus, manifestada na Cruz e aplicada pelo Espírito Santo a todo crente (Hb 10.10, 14; 1 Ts 5.23-24; Jd 24).

PERGUNTAS DA SEGUNDA PARTE

Escreva uma resposta breve para as seguintes perguntas:

1. De que forma o legalismo contradiz a doutrina da Justificação pela fé?

2. Por que o legalismo contradiz a doutrina da Santificação?

TERCEIRA PARTE: ANÁLISE DE GÁLATAS 3

Os Gálatas haviam caído no erro do legalismo. Formaram uma noção anticristã, dizendo que o Cristão tinha que aperfeiçoar-se pelas obras da lei depois de haver aceitado a Cristo. Eles não entenderam que a Justificação era TOTALMENTE pela fé, nem tampouco entenderam que a Santificação era uma obra divina interior e não obra humana através de regras exteriores.

Versículo 1:

Neste versículo Paulo trata os Gálatas de insensatos por seu legalismo. Ainda que a palavra seja forte, é apropriada, considerando que o legalismo contradiz as doutrinas essenciais do Evangelho. Ao dizer: *quem os fascinou*, Paulo desmascara a cegueira espiritual que acompanha o legalista.

O legalista se imagina muito obediente a Deus por causa da rigidez das leis humanas que impõe. Mas Paulo, com as palavras *“para não obedecer à verdade”* demonstra que o legalista é desobediente.

Na última parte do versículo, Paulo apresenta a crucificação de Cristo como o ponto de partida em seu ataque. Havia apresentado a cruz do Calvário como tudo o que é preciso para a salvação dos crentes. O legalista, por acrescentar suas leis, dá a entender que a cruz é insuficiente, que falta algo para completar a salvação. É com muita razão que Paulo os trata de insensatos.

Versículo 2-5

O segundo ponto de ataque é o ministério do Espírito Santo no crente. Através de cinco perguntas retóricas Paulo revela que o Espírito Santo trabalha em nós PELA FÉ e não pelas leis. No

versículo 3, usa outro nome para expressar seu desgosto com os legalistas... *nescios*. Nas duas perguntas deste versículo, Paulo expõe o critério equivocado do legalista, que é: ainda que a salvação seja pelo Espírito Santo, a perfeição depende do homem.

Na pergunta do versículo Paulo indica que o legalismo pode causar dano à obra da graça no crente. “*Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes?*” Depois de haver sofrido a perseguição por causa do Evangelho da Graça, os Gálatas corriam o perigo de cair nos mesmos critérios humanos de seus perseguidores. Até mesmo os dons espirituais e milagres se manifestaram neles pela fé. Com a pergunta do versículo 5, Paulo lhes faz ver a contradição do legalismo.

Versículos 6-18

A vida de Abraão era um exemplo preferido de Paulo para explicar a doutrina da Justificação pela fé (ver Rm 4). No versículo 6 há uma citação de Gn 15.6. É uma das passagens preferidas dos apóstolos, usada 5 vezes no Novo Testamento. Este versículo resume a vida de Abraão. Não havia leis. A lei de Moisés veio 430 anos depois. Tampouco havia muito conhecimento. Não tinha nada de justiça própria. A única coisa que existia era a fé. E Deus o justificou. Assim a terceira doutrina que o legalista entende mal é a Justificação pela fé.

Ao dizer “*e isso lhe foi imputado para justiça*” não significa que sua fé foi aceita EM LUGAR da justiça, porque a fé não é substituta da justiça. Significa que a fé era o meio que Deus usou para comunicar-lhe a sua justiça. (Isto se demonstra na gramática do texto grego original).

Um contraste entre benção e maldição se expõe nos versículos 9-10. Os da fé são abençoados. Os da lei são amaldiçoados.

Os versículos 15-18 revelam um dos pontos mais importantes na Teologia Bíblica: O Pacto com Abraão (Gn 12). A este pacto chamamos de Pacto da Graça, porque era um pacto sem condições. Abraão não fez nada para merecer o pacto. Deus simplesmente o escolheu para abençoá-lo, sem méritos e sem leis. O legalista não sabe que o Pacto com Abraão é incondicional. Paulo indica aqui que todo crente em Cristo goza do mesmo pacto que Deus fez com Abraão.

Versículo 19-29

Entretanto, não podemos dizer que a lei não serve para nada. Serve para instruir ao Cristão no que é pecado e justiça. Ainda que a lei não justifique, necessitamos de um meio para saber que somos pecadores e que necessitamos de um Salvador. Portanto, é um erro supor que a lei não serve para nada para o cristão. Ainda que não sirva como meio de Justificação, serve, todavia como definição das palavras *justiça* e *pecado* fazendo-nos ver nosso estado de perdição sem Cristo. A lei também serve para evitar que os homens inventem seu próprio critério no tocante ao que é bom e ao que é mal.

Neste último ponto se manifesta o maior erro legalista. Se não somos justificados pela lei divina, quanto menos pelas leis e regras humanas.

1. Paulo expõe pelo menos quatro doutrinas importantes em Gálatas 3 que contradizem ao legalismo. Quais são?

- A. _____
B. _____
C. _____
D. _____

Responda Certo ou Falso para as perguntas seguintes:

2. _____ O legalista é muito obediente à verdade segundo o v.1.
3. _____ A lei serve para algo na vida do crente. (v. 19-29) .
4. _____ O Pacto com Abraão é nosso pacto também. (v. 29)
5. _____ O Espírito trabalha nos crentes por uma combinação de fé com obras. (v. 2, 5)

QUARTA PARTE: ANÁLISE DE COLOSSENSES 2.20-23

Estar morto com Cristo significa uma mudança total nas prioridades e perspectivas. Estamos mortos para o mundo no sentido de que as coisas materiais do mundo têm pouco significado para o crente. Ressuscitado com Cristo (3.1) indica que o mais importante para o cristão são as coisas espirituais. O espiritual conta mais que o material, o celestial que o terreno, o interior que o exterior.

A pergunta que Paulo faz no verso 20 sublinha uma contradição na vida do legalista. Se realmente o espiritual importasse ao legalista, porque inventa preceitos no tocante a coisas exteriores? Se está morto para o mundo, porque se ocupa de questões materiais? Todas essas coisas estão “em conformidade com mandamentos e doutrinas de homens”. A inutilidade de um enfoque materialista se revela no seguinte: “*todas essas coisas se destroem com o uso*” (v. 22). Ou seja, quando comemos algo, isso se decompõe. A roupa se gasta ao usarmos. Mas, as coisas divinas duram para sempre.

O mundo pode ficar impressionado com a rigidez de uma religião. Mas isso não interessa a Deus. Na Índia há homens, Hindus, que andam a pé de aldeia em aldeia, devotos, mal vestidos, vivendo de esmolas, dormindo ao chão, agüentando o calor do dia e o frio da noite. Extremamente devotados. Bem rígidos no que fazem. Mas, são espirituais por isso? Na realidade são idólatras devotos a falsos deuses, e estão rumo ao inferno.

É verdade que diante do mundo, e a cristãos imaturos, o legalismo tem “*certa aparência (reputação) de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade e de trato duro com o corpo*”. Mas que valor tem a respeito de dominar os mais desejos? Para saber isto, leia o verso 23.

Basicamente, o legalista tem dois enfoques equivocados que Paulo revela em Cl 2.20-23:

Primeiro: se ocupa demasiadamente das coisas exteriores, sem entender a união interior do crente com Cristo.

Segundo: crer que ser rigoroso é ser espiritual.

PERGUNTAS PARA REVISAR A QUARTA PARTE – Colossenses 2.20-23

1. Explique como Paulo expõe a contradição nas idéias do legalista.

2. Explique por que a imposição de leis rigorosas não traz benefícios?

3. Explique o que significa ser morto e ressuscitado com Cristo no contexto desta lição.

QUINTA PARTE: ANÁLISE DE ROMANOS CAPÍTULO 14

A LIBERDADE CRISTÃ E SEUS LIMITES

Tarefa: Leia Romanos 14 cuidadosamente.

A liberdade em Cristo não é libertinagem. Em Romanos 14, Paulo nos dá o outro lado da moeda a respeito da questão da liberdade. Sim, há limites. Mas, estes limites não são regras, mas princípios básicos para manter boas relações entre cristãos. Neste capítulo veremos cinco desses limites.

1. O legalista é definido como um irmão débil, fraco (v. 1-3).

2. Devemos evitar julgarmo-nos uns aos outros em assuntos sem importância (v. 4-13).

3. O pecado não existe em coisas materiais, mas nos corações e atitudes dos homens (v. 14 e 20).

4. Serviço mútuo em amor é o princípio básico nas relações cristãs (v. 15-20)

5. Há um limite da consciência, seja de si mesmo ou de outro irmão débil (v. 21-23).

Ainda que questões de comida e de dias de festas sejam de menor importância para os cristãos de hoje, não obstante, os princípios básicos que Paulo expõe aqui servem para toda questão de moralidade em assuntos secundários.

Nota: Paulo disse que devemos evitar “*ofender*” a outros irmãos (v. 21). Que quer dizer “*ofender*”? Significa qualquer coisa que desagrade a outro irmão? NÃO! A palavra “*ofender*” em grego é *skandalizomai*, que significa *provocar alguém a pecar*. O mero fato de que algum irmão não está de acordo com o que você come não dá a ele o direito de impor a você restrição alguma. Enquanto o que você come não for a causa para que o irmão peque, ele não tem direito de impor nenhuma restrição.

PERGUNTAS HIPOTÉTICAS SOBRE ROMANOS 14

Abaixo temos dois exemplos de problemas que podem surgir entre cristãos. Responda às perguntas com *sim* ou *não* depois de cada exemplo e explique, com base nessa lição, porque você respondeu assim.

Primeiro exemplo: O irmão João gostava muito de caçada. Mas o irmão Jorge não gostava da idéia de ir ao campo e matar animais por esporte. Jorge disse um dia a João: *visto que a caçada me ofende, você não pode ir à ela, porque Romanos 14.21 diz que não pode fazer o que ofende a teu irmão*. Teria Jorge razão em dizer isto? Deve João abandonar seu esporte por causa disso?

Segundo exemplo: A irmã Joana gosta de usar brincos. Mas a irmão Josefina crê que é pecado usar isso. Deve Joana oferecer a Josefina um par de brincos para remover dela este critério?

SEXTA PARTE: PROBLEMAS ESPECIFICOS NO LEGALISMO MODERNO

Os legalistas tiram versículos da Bíblia para justificar seus conceitos. Esses versículos são, geralmente, mal interpretados, tomados fora do contexto ou explicados de forma superficial. Vale a pena estudar alguns destes versículos.

1. As Calças de mulher

Alguns dizem que é pecado que a mulher vista calça. Baseiam isto em Deuteronômio 22.5 que diz: *“A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher, porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao Senhor, teu Deus”*.

O argumento segue assim: A calça é roupa de homem. A mulher não deve usar roupa de homem. Portanto, a mulher não deve usar calça.

O erro lógico aqui se encontra na primeira frase: *“a calça é roupa de homem”*. Isto é falso porque nem todas as calças são feitas para homens. Há calças feitas para mulheres. Claro que a mulher não deve usar as calças de homem. Não lhe caem bem. São cortadas de maneira diferente. Se, pois, uma mulher usa calças feitas para mulher, não está usando roupa de homem.

B. Usar Jóias de Ouro

Isto, para eles, tem base em 1 Pedro 3.3 que diz: *“Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário”*.

Com base nisto, alguns dizem que é pecado que a mulher use brincos e outras jóias. Alguns incluem nisto a aliança matrimonial que os homens usam.

A frase *“adornos de ouro”* no grego original é *peritesis*. A parte *Peri* quer dizer *“ao redor”* e *tesis* é *posto*. O *peritesis* significa os colares de ouro que as mulheres ricas usavam para envolver seus penteados ostentosos. Assim, colocavam ouro ao redor do seu penteado para mantê-lo no seu lugar. Às vezes colocavam jóias (pérolas, por exemplo) em seu penteado também. (A isso Paulo também se referiu em 1 Tm 2.9). Era um costume nascido em Roma entre as mulheres ricas e vaidosas.

Pedro estava dizendo às mulheres cristãs que não deviam copiar modas extravagantes do mundo, mas copiar o exemplo de mulheres de Deus que se concentravam no interior, no coração.

C. Mulheres não podem falar na Igreja

Em 1 Co 14.34-35 lemos: *“conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina. Se porém, querem*

aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja”.

Alguns, por motivos insuficientes, interpretam a palavra *falar* como equivalente a *pregar*. Permitem sem nenhum receio que as mulheres orem em voz alta, que se saúdem entre si ou que corrijam a seus filhos. Mas todas estas atividades são formas de falar também. Porque limitar a palavra *falar* desta maneira? E por que se Paulo queria dizer que a mulher nunca pode pregar, porque não usou a palavra *pregar* em lugar de *falar*?

Tudo fica claro quando entendemos que a palavra grega que Paulo usou (*lalein*), pode ser traduzida por conversar. As mulheres não devem conversar entre si, mas estar atentas ao culto. Se não entendem um ponto, devem guardar suas perguntas para depois e não discutir o assunto entre elas porque isto atrapalha o culto. A questão de pregação por mulheres simplesmente não tem nada que ver com o que Paulo diz aqui.

Mas, o que dizer de 1 Tm 2. 11-12? *“A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão. E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem: esteja porém em silêncio”.*

Um pouco de gramática é necessário para entender bem esses versículos. O verbo ensinar está no tempo presente no grego. Significa “continuar ensinando”. Quer dizer, não é uma proibição absoluta quanto à mulher ensinar de vez em quando. Significa que a mulher não pode ter um ministério de ensino na Igreja como se fosse pastor. Com efeito, que título se dá aos que sempre ensinam na Igreja e que têm autoridade sobre ela? Chamam-se, obviamente, Pastores. Paulo está dizendo que a mulher simplesmente não pode ser pastora, ocupar um ministério de púlpito.

Uma mulher pode ter e manifestar qualquer dom espiritual. Não pode, porém ter ofício de liderança na Igreja.

RESUMO GERAL

Temos visto que o legalismo está baseado em uma combinação perigosa de ignorância com orgulho espiritual. Esta ignorância se refere especialmente às doutrinas da suficiência da Cruz de Cristo, a Justificação pela fé, a Santificação, o papel da lei divina na vida do Cristão e a natureza de sua união como crente com Cristo.

A atitude principal dos legalistas é julgar a outros cristãos. Assim, o legalista transgride o mandamento divino a respeito de não julgar ao próximo em questões de consciência pessoal.

O cristão sábio não permitirá ao legalista impor sobre ele suas leis. Não obstante, o cristão sempre andarà em amor, buscando o que corresponde à paz e ao amor entre irmãos.

EXAME FINAL

LEGALISMO

Complete as seguintes frases:

1. A base psicológica do legalismo é uma combinação de _____ com _____.

2. Paulo trata aos legalistas de _____, _____, e de _____.

3. Segundo Rm 10.3, o legalista procura estabelecer _____.

4. Os legalistas não entendem as seguintes doutrinas importantes:

A. _____.

B. _____.

C. _____.

5. Para explicar a doutrina da Justificação pela fé, Paulo usou a vida de _____ como exemplo.

Responda Certo ou Falso às perguntas seguintes:

6. ____ O Legalista às vezes entende algo da Bíblia.

7. ____ O legalismo se define como a aplicação das leis humanas à conduta cristã.

8. ____ É possível que uma das causas do legalismo entre cristãos latino-americanos seja a influência da Igreja Católica.

9. ____ A Justificação significa "ser feito justo", e é um processo na vida do crente.

10. ____ Há vários graus de Justificação entre cristãos, isso depende de seu nível de maturidade espiritual.

11. ____ A lei de Deus serve para alguma coisa na vida do cristão.

12. ____ Deus fica muito impressionado quando os cristãos são muito rígidos em coisas sem muita importância.

13. ____ O legalista se concentra demais nas coisas espirituais.

14. ____ Segundo Paulo em Romanos 14, é sábio discutir com irmãos débeis no tocante a coisas duvidosas a fim de que ele se firme na fé.

15. ____ Paulo ensinou que o pecado não existe em coisas materiais.

Perguntas do artigo

Entre os temas abaixo, escolha dois para escrever um artigo. Ou seja, você escreverá dois artigos. Use uma ou mais folhas. Estes artigos contarão com 50% da sua nota. Um artigo não consiste em só uma ou duas frases. Não serão aceitos artigos escritos desta forma. Deverão ser seguidos os seguintes critérios:

A. Que sejam bem organizados

B. Que sejam lógicos.

C. Que mostrem um entendimento suficiente do tema. Pode-se usar a Bíblia, mas não cite versículos inteiros. Escreva a referência, não mais que isso.

Temas para artigos

1. Explique como a doutrina da Justificação pela fé contradiz as atitudes e crenças dos legalistas.

2. Explique a partir de Cl 2.20-23, como Paulo refutou a idéia de que ser mais rígido nas coisas materiais não tem nada que ver com a verdadeira espiritualidade.

3. Explique as limitações sobre a liberdade cristã a partir de Romanos cap. 14.

4. Explique o porque e em que condições uma mulher pode dar uma palavra na Igreja.

Inclua refutações das más interpretações de 1 Co 14.34 e 1 Tm 2.12.

5. Explique como Paulo refutou o legalismo em Gálatas 3.

GUIA PARA O PROFESSOR

Respostas às perguntas da primeira parte

1. Não; 2. Sim; 3. Sim; 4. Sim; 5. Não; 6. Não; 7. Não; 8. Ignorância com Orgulho Espiritual
9. Ciência; 10. Sua própria justiça; 11. Roupa, comida e de Dias de festa; 12. 1) A obra do Espírito Santo 2) Justificação 3) Santificação. (Se pode também adicionar "relação do cristão com a lei");
13. Insensatos, néscios, débeis.

Respostas às perguntas da segunda parte

1. (Pode-se responder em palavras gerais como o seguinte:) A Justificação é uma obra completa em Cristo. Temos a justiça dada por Ele a nós. O legalista imagina que deve adicionar algo mais a isto.

2. O legalista se santifica por suas próprias leis, por si só. A Santificação bíblica é um ato divino. 1 Ts 5:23-24

Respostas às perguntas da terceira parte

1. A) Sacrifício de Cristo; B) Ministério do Espírito Santo; C) Justificação; D) A lei divina e o Cristão; 2. Não; 3. Sim; 4. Sim; 5. Não (É obra Soberana de Deus)

Respostas às perguntas da quarta parte

1. Se contradizem porque dizem que são *mortos para o mundo*, mas seguem falando das coisas materiais.

2. Porque a verdadeira espiritualidade é fruto da união com Cristo, segundo o contexto, não a aplicação de leis.

3. Desinteressados do mundo e consagrados a Cristo.

Respostas às perguntas da quinta parte.

Primeiro exemplo: Jorge não tem nenhuma razão em dizer isto. Ele está interpretando mal a palavra *ofender*, usando-a no sentido de *o que me agrada*. Mas a definição correta, como se viu no parágrafo anterior é *provocar a pecar*. Tanto que a caçada de João não obriga Jorge a pecar, Jorge não tem direito de impor esse critério sobre João. Jorge estava apoderando-se da consciência de João e assim João teria toda a razão para não fazer caso dos argumentos de Jorge.

Segundo exemplo: Não. Oferecer a Josefina os brincos poderia provocar Josefina a pecar. Se Josefina os usasse, crendo que fazê-lo é pecado, isso seria pecado para ela. Seria melhor dar-lhe primeiro, instruções sobre o legalismo.

RESPOSTAS DO EXAME

LEGALISMO

1. Ignorância com orgulho espiritual; 2. Insensatos, débeis e néscios; 3. Sua própria justiça; 4. Justificação, Santificação, Obra do Espírito Santo, Suficiência da Cruz, relação do cristão com a lei divina (três desses são suficiente); 5. Abraão; 6. Sim; 7. Sim; 8. Sim; 9. Não; 10. Não; 11. Si; 12. Não; 13. Não; 14. Não; 15. Sim.

PERGUNTAS SOBRE O ARTIGO

1. Neste artigo, o estudante deve explicar como a justiça imputada de Cristo é completa, e assim não se pode adicionar nada mais. Deve explicar como Cristo cumpriu com a lei, como nosso substituto, e assim não há mais o que fazer.

2. Deve explicar que sendo mortos para o mundo pela fé em Cristo, é ilógico então, inventar leis humanas no que diz respeito as coisas materiais do mundo. O estudante terá nota completa nesta pergunta de manifestar que entende a contradição básica do legalista que Paulo expõe em Cl 2.

3. As limitações básicas são a regra do amor e da paz. O que provoca o crescimento espiritual e a paz entre irmãos, sem que outros se tornem senhores sobre nossa consciência.

4. Pode ser uma prática debaixo da permissão dos presbíteros. Deve referir a estes textos no artigo para ver se o estudante os compreendeu.

5. Deve mostrar que se contradiz as seguintes doutrinas: Suficiência da cruz de Cristo, obra do Espírito santo, Justificação pela fé, Relacionamento entre cristãos e a Lei divina.

Muitos dos que desfrutaram deste ensaio, também gostaram do nosso livro: *Liderança Cristã*.

Fim do Documento

